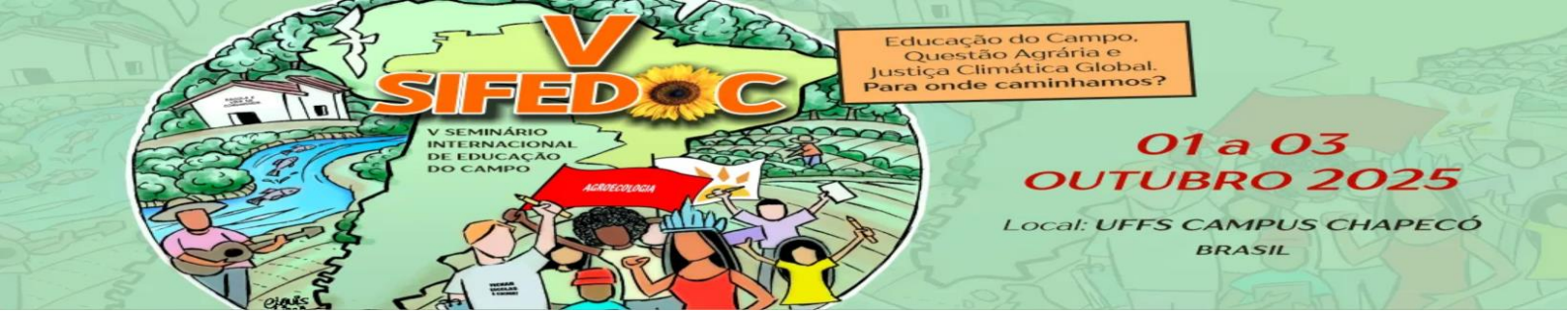


PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO COREDE NORTE RS: REPOSITÓRIO DA BILBIOTECA DA UFFS

Josiani Maria Kwiatkowski[1]
Jerônimo Sartori[2]

Círculo de Saber: Círculo de Saber 01: Políticas Educacionais e Educação do Campo

Palavras-chave: Educação do Campo; COREDE Norte/RS; Escolas do Campo.

Introdução

A Educação do Campo é um direito social fundamental para as populações rurais, sendo definida como "um movimento que busca garantir o direito à educação para os povos do campo, considerando suas especificidades e necessidades" (Caldart, 2012, p. 23). O estudo refere-se a região do COREDE Norte - RS que enfrenta desafios estruturais e pedagógicos, comprometendo o direito à educação dos camponeses. Nas escolas do campo ainda existentes, percebemos a precariedade na infraestrutura, na falta de formação específica aos professores e na escassez de recursos didáticos e tecnológicos. A ausência de políticas públicas voltadas à educação rural ignora a necessidade de um ensino contextualizado e sensível à cultura dos camponeses. No COREDE Norte/RS, faz-se necessário investimentos para a manutenção das Escolas no Campo, a formação docente e a implementação de práticas pedagógicas articuladas às especificidades do campo.

Nesse cenário, a questão de pesquisa é: *como as produções acadêmicas postadas nos repositórios das bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Universidade de Passo Fundo (UPF), Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai (IDEAU), sobre a educação do campo na região do COREDE Norte/RS*

1 Josiani Maria Kwiatkowski, acadêmica do curso de Pedagogia - Licenciatura (5ª fase), Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim,* e-mail: josianikwiatkowski@gmail.com
2 Doutor em Educação pelo PPGEdu/Faced/UFRGS. Docente da UFFS/*campus* Erechim. E-mail: jetori55@yahoo.com.br

contribuem para a organização e o desenvolvimento do ensino nas escolas do/no campo? O objetivo visa analisar as produções acadêmicas dos repositórios mencionados, considerando suas contribuições à organização e ao desenvolvimento das escolas do campo, com vistas a fortalecer uma educação comprometida com as especificidades e com a valorização das populações camponesas.

Utilizamos dados secundários obtidos nos repositórios, que possibilitam refletir sobre a contribuição do conhecimento universitário para a realidade das escolas do campo. A pesquisa é de abordagem qualitativa, fundamentada em estudos que dialogam com a Educação do Campo e seus pressupostos históricos, políticos e pedagógicos. Os dados analisados provêm das produções acadêmicas encontradas nos repositórios das bibliotecas da UFFS, URI, UPF e IDEAU. Os trabalhos analisados abordam a temática da Educação do Campo, vinculados à região do COREDE Norte/RS, tendo como critérios a relevância temática, o ano de publicação (2013-2023) e a aderência ao contexto da pesquisa.

A análise embasou-se na leitura dos trabalhos acadêmicos, em que identificamos contribuições teóricas e práticas pedagógicas, que dialogam com a organização e o desenvolvimento das escolas do campo. Ademais, a pesquisa nos repositórios evidencia que a produção acadêmica voltada à Educação do Campo, no período de 2013 até 2023, concentra-se somente na UFFS com quinze (15) estudos, sendo que na URI, na UPF e na IDEAU, não foram encontrados estudos dessa natureza vinculados ao COREDE Norte/RS.

COREDE Norte – RS: estudos sobre Educação do/no Campo

A investigação mostra a redução do número de escolas do campo, considerando os estudos que envolvem a Educação do Campo nos repositórios das instituições UFFS, UPF, URI e IDEAU. Para Arroyo (2013, p. 12), "a Educação do Campo é um território de disputa, onde se confrontam diferentes projetos de sociedade e de educação". Ao debruçarmo-nos sobre os dados organizados, observamos a diversidade de abordagens e temáticas, refletindo as multifaces da Educação do Campo como objeto de pesquisa. Os estudos abordam temas que envolvem as políticas públicas, os marcos legais e as práticas pedagógicas

contextualizadas, relacionadas à Pedagogia da Alternância, à identidade cultural dos sujeitos do campo, à educação indígena e à integração da agroecologia no currículo escolar. Essa pluralidade indica a Educação do Campo como uma seara de estudo complexo, que extrapola os limites da sala de aula e está intrinsecamente vinculado às dinâmicas sociais, econômicas, culturais e ambientais das comunidades rurais.

No que tange aos aspectos metodológicos, predomina a abordagem qualitativa, coerente com a problemática investigada, que demanda apurada compreensão dos contextos e vivências dos sujeitos envolvidos. Métodos como análise documental, entrevistas semiestruturadas, observação participante e estudo de caso são amplamente empregados. Cabe-nos destacar que parte considerável dos estudos não especifica, claramente, a definição da amostra, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de análise dos dados. Essa ausência pode comprometer a replicabilidade dos estudos, limitando a sua generalização.

Para avançar na Educação do Campo, os trabalhos analisados apontam para o fortalecimento de políticas públicas, ampliação do diálogo com comunidades camponesas e investimento na formação continuada de docentes. Também, é mister integrar educação, trabalho e sustentabilidade, tornando a escola do campo um espaço de emancipação e resistência, em que educadores e lideranças mobilizem-se para assegurar uma educação pública, gratuita e de qualidade no campo, assegurando acesso ao conhecimento, sem ruptura com as suas raízes.

As problematizações convergem para dialogar com as tensões relacionadas ao direito à Educação do Campo, a permanência das escolas do campo, as políticas de nucleação e fechamento de escolas, a urgência de práticas pedagógicas que envolvam saberes e modos de vida dos camponeses. A análise dos estudos revela que, embora haja avanços no reconhecimento da Educação do Campo como direito social e espaço de construção de identidades e resistência cultural, persistem desafios estruturais e políticos, que comprometem a efetividade desse direito. O enfrentamento às desigualdades históricas, bem como o fortalecimento das políticas públicas, a valorização dos conhecimentos e práticas locais é consenso nos estudos analisados, reafirmando a relevância da temática no cenário educacional brasileiro.

Realçamos que entre os quinze (15) estudos analisados quatro (04) deles versam sobre aspectos metodológicos referentes ao ensino de Ciências da Natureza

nas escolas do campo. Esses trabalhos referenciam que o contexto em que a escola se insere, constitui laboratório propício para ensinar Ciências da Natureza, na perspectiva interdisciplinar. Esse fato deve-se a oferta do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza, na UFFS/Campus Erechim. À vista disso, os estudos reforçam que "[...] precisa oportunizar a todos os educandos o desenvolvimento das suas potencialidades cognitivas, afetivas e motoras" (Santos; Sartori e Ody, 2016, p. 38). Os autores também referem que por meio do ensino na área de Ciências da Natureza é essencial mobilizar nos estudantes "[...] curiosidades, inquietações dúvidas, incertezas [...]" (2016, p. 39).

Entre as singulares da Educação do Campo localizamos estudos que dialogam com questões gerais, especialmente, que dizem respeito ao fechamento e nucleação das escolas do campo. Não menos importante, há trabalhos que abarcam a relevância do projeto político-pedagógico da escola do campo e da pedagogia da alternância, como modalidade que permite ao discente, filho de camponês, estudar sem abandonar o campo e suas lidas. O escopo desses estudos ancora-se em Caldart (2012), que reafirma o potencial da Educação do Campo para fortalecer o desenvolvimento econômico e social das áreas rurais, além do mais enfrenta a evasão escolar e recupera o sentimento de pertencimento dos sujeitos do campo.

Conclusão

As considerações apresentadas nos estudos analisados revelam avanços e reconhecimento da Educação do Campo como direito social, espaço de construção de identidades e de resistência cultural, contudo, permanecem desafios estruturais e políticos para assegurar tal direito. Pelos estudos analisados, reafirmamos a relevância da Educação do Campo no cenário educacional brasileiro, tendo em vista a premência de enfrentar as desigualdades históricas, fortalecer as políticas públicas e valorizar os conhecimentos e práticas rurais.

À vista do estudo, realçamos a relevância de uma efetiva articulação entre as instituições de ensino superior e comunidades do campo, perspectivando a construção coletiva de saberes e práticas pedagógicas comprometidas com os sujeitos camponeses. A produção científica não pode limitar-se ao espaço

acadêmico, mas vislumbrar impactos concretos à melhoria das condições educacionais, sociais e culturais das populações camponesas. Assim, é essencial fomentar ações de extensão universitária e políticas institucionais, que reconheçam o campo como espaço legítimo de produção de conhecimento.

A análise acerca dos estudos nos permite inferir que a problemática da Educação do Campo, enquanto objeto de pesquisa, está em expansão e amadurecimento. Ademais, a escola do campo constitui espaço para "[...] produzir um conhecimento na ação" (Benincá, 2002, p. 120), para melhorar a capacidade de ver, compreender e refletir sobre a realidade social do campo. No entanto, é fundamental que futuras pesquisas aprimorem a descrição metodológica e ampliem a pluralidade de abordagens, potencializando o diálogo científico e subsidiando, de maneira consistente, práticas e políticas educacionais mais justas, inclusivas e emancipadoras para as populações do campo.

Referências bibliográficas

ARROYO, M. **Ofício de mestr**e: imagens e auto-imagens. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BENINCÁ, E. A memória como elemento educativo. In: TEDESCO, J. C. (Org.). **Uso de memórias**: política, educação e identidade. Passo Fundo: Editora UPF, 2002. p. 1-7-140.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. de (org.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2012. p. 15–44.

SANTOS, D. R. dos; SARTORI, J. & ODY, L. C. Experimentação e construção do conhecimento: ensino de Ciências Naturais. In: COAN, C. M. et al (orgs.). **Integrasul**: Experiências e reflexões sobre a Feira de Ciências. Tubarão: Copiart, 2016. p. 31-48.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Repositório Institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: Repositorio Digital UFFS: Página inicial. Acesso em: jan. 2025.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2024-0155
Financiamento Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPQ)**